

Filhotes de peixes são lançados no Paraíba do Sul

Foram lançados no Rio Paraíba do Sul cerca de 25 mil filhotes de peixe das espécies piabanha, lambari e rabo amarelo com o objetivo de repovoar o rio, cujo sistema hídrico foi prejudicado pelo vazamento de 8 mil litros do pesticida Endosulfan, em novembro do ano passado.

O lançamento dos filhotes de peixe inaugura o Programa de Recuperação da Fauna no local. A medida é uma iniciativa da Secretaria Estadual do Ambiente em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

De acordo com o presidente do Inea, Luiz Firmino, o objetivo é alcançar a marca de um milhão de filhotes lançados no rio nos próximos dois anos.

O acidente ambiental que provocou a mortandade de quase 150 mil toneladas de peixe foi causado pela empresa Servatis e atingiu 400 quilômetros do rio, numa área que se estende desde o município de Resende até São João da Barra.

“Tivemos um complicador a mais porque o acidente ocorreu exatamente na época em que o peixe estava subindo o rio para desovar. Com isso, houve uma interrupção do ciclo da reprodução das espécies. Então, é muito importante haver essa ação de repovoamento para trazer esses peixes pequenos, criados em cativeiro, e tentar recuperar a fauna”, explicou.

O presidente do Inea destacou, ainda, que os primeiros resultados dessa ação devem começar a serem percebidos em um prazo de oito



meses, já que esse é o tempo médio necessário para que as espécies atinjam o tamanho mínimo permitido para comercialização.

O vazamento de Endosulfan prejudicou quase dois mil pescadores que vivem exclusivamente da atividade pesqueira na região.

Ainda de acordo com Luiz Firmino, a pesca no local continua proibida.

O Paraíba do Sul corta quase metade do estado, passando por 37 municípios. O rio também é responsável pelo abastecimento de 85% da população da região metropolitana do Rio de Janeiro.

As cidades atingidas, na época do acidente, tiveram que suspender temporariamente a captação de

água. A empresa Servatis foi multada em R\$ 33 milhões pelo vazamento.

Pequenas cidades atraem turistas no inverno pág. 2

Você sabia? Curiosidades sobre o ambiente pág. 2

Vazamentos desperdiçam água tratada pág. 3

Campos do Jordão reativa sala verde pág. 4

Pequenas cidades atraem turistas no inverno



Quem sobe a Serra da Mantiqueira se surpreende com a beleza. Encravadas nas montanhas, cidades como São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal encantam pelo clima e pela hospitalidade. Um roteiro de encher os olhos, feito para quem busca o sossego, bem longe da correria do dia a dia.

Quem vai à Serra em busca do frio encontra também lugares fascinantes. Em Santo Antonio do Pinhal, a estação de trem é ponto de parada mesmo com o trecho entre Campos do Jordão e Santo Antonio interditado para obras. Se não dá para andar sobre os trilhos eles vêm de carro. “Eles vêm ver a paisagem, o mirante. O movimento é grande, tendo horário de trem ou não”, disse Antonio Goulart, auxiliar da estação.

Na cidade, há bons restaurantes, cafés, tudo na mesma avenida. A Cachoeira do Lageado é uma das 12 que existem em Santo Antonio, mas é preciso ter coragem para enfrentar a água gelada.

O trecho da estação do trem será reaberto em outubro. Segundo o engenheiro responsável pela obra, foi feita a análise dos danos no local e a recuperação deve ser iniciada nos próximos dias.

Seguindo mais 35 quilômetros de estrada, muito verde pela janela e outra grata revelação. São Bento

do Sapucaí é uma cidadezinha que tem pouco mais de 10 mil habitantes e recebe milhares de turistas no inverno. Ela está “cravada” em um cenário lindo, com montanhas por todos os lados e o principal cartão postal é a pedra gigantesca conhecida como a Pedra do Baú.

Ela pode ser vista de todas as cidades vizinhas. De cada ângulo um desenho diferente. Há quem vá à cidade só para escalar a pedra. Os menos aventureiros se contentam em vê-la mais de perto. “É espetacular a região, eu não esperava essa beleza que tem aqui em São Bento do Sapucaí”, disse José Roberto Rocha, assistente comercial.

Na cidade, há também pousadas em que o luxo e o rústico estão em harmonia. Uma delas foi construída num espaço que já foi palco da revolução de 32. As trincheiras estão preservadas e tem um pequeno museu com peças de soldados, doadas por moradores que fizeram parte da história. “Cada pontinho da cidade tem uma parte da história do Vale”, disse a professora Schimenne Lobo.

É um lugar para reunir famílias inteiras, casais de namorados e qualquer pessoa que queira encontrar na simplicidade o prazer de viver.

Fonte: Vnews

Você sabia?

Curiosidades sobre o lixo

1 - Os mais velhos resíduos do mundo foram encontrados na África do Sul e têm cerca de 140 mil anos de idade. Esse lixo milenar - que contém ossos, carvão, fezes e resto de cerâmica - oferece informações preciosas sobre os hábitos de vida do homem antigo.

2 - No ano 500 a.C., Atenas criou o primeiro lixão municipal, exigindo que os detritos fossem jogados a pelo menos 1,6 quilômetros das muralhas da cidade.

3 - O inventor inglês Peter Durand patenteou a lata de lixo em 1810.

4 - Aterros sanitários representam a maior fonte de metano produzido pelo homem. A cada ano, 7 milhões de toneladas de metano vão parar na atmosfera.

5 - Os americanos produzem 212 milhões de toneladas de lixo por ano, das quais 43 milhões de toneladas são restos de comida. Isso significa 711 quilos produzidos por habitante a cada ano.

6 - No Brasil, são 88 milhões de toneladas de lixo por ano, ou 470 quilos por habitante.

7 - Das 13.800 toneladas de lixo produzidas por dia na cidade de São Paulo, apenas 1% é reciclado.

8 - Curitiba é o município brasileiro que mais recicla: 20% de todos os resíduos.

9 - No mundo o Japão é um dos países que mais reciclam: 50% do lixo é reaproveitado.

10 - Os americanos jogam fora 50 bilhões de latas de alumínio por ano. Todas as latas desse material que foram pra o lixo nos Estados Unidos nas últimas três décadas valem quase US\$ 20 bilhões.

Mais curiosidades sobre o lixo

11 - No quesito alumínio, o Brasil vai bem: é o país que mais recicla latas no planeta. Em 2004, foram 9 bilhões de latinhas reaproveitadas ou 96% da produção total do país.

12 - Em 2002, o oceanógrafo americano Charles Moore vasculhou uma área de 800 quilômetros quadrados do Oceano Pacífico e encontrou 4,5 quilos de resíduos plásticos flutuando no mar para cada meio quilo de plâncton.

Fonte: Revista Época nº 421 em 12/06/2006

Curiosidades sobre a Mata Atlântica

- A Mata Atlântica já cobriu cerca de 12% do território nacional. Hoje, restam apenas cerca de 7% da cobertura original da Mata.
- Em 1993, um estudo realizado por técnicos do Jardim Botânico de Nova Iorque identificou, na região da Reserva Biológica de Una, no sul da Bahia, a maior diversidade de árvores do mundo, com 450 espécies diferentes num só hectare de floresta.
- O primeiro parque nacional brasileiro foi criado em uma área de Mata Atlântica, em 14 de junho de 1937. O Parque Nacional de Itatiaia fica entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais e abriga 360 espécies de aves (incluindo gaviões, codornas e tucanos) e 67 espécies de mamíferos (como a paca, macacos e preguiças).
- Parte da Mata Atlântica foi reconhecida pela Unesco como Reserva da Biosfera no começo da década de 90. A Reserva estende-se por cerca de 5 mil quilômetros ao longo da costa brasileira, com área total de 290 mil quilômetros quadrados.

Continua na página 4...

Vazamentos desperdiçam água tratada

De acordo com a SABESP – Companhia de Água do Estado, o que se perde com ligações clandestinas, medidores que não funcionam direito e, principalmente, vazamentos numa cidade como São Paulo daria para o consumo de 5 milhões de pessoas, ou seja, quase 27% do que é tratado é desperdiçado.

São casos como o que ocorreu na casa do empresário Antônio Bastistela. Mesmo debaixo de sol, a calçada do empresário passou dias e dias molhada. Ninguém sabia onde estava o vazamento, mas a água chegava aos canos que fazem a drenagem do jardim. E não era pouca. O conserto só veio depois de duas semanas.

“Quantas torneiras dessas, quantos canos desses quebrados não tem por aí?”, pergunta o empresário.

Em outro ponto de São Paulo, a água brota no meio da rua. “A Sabesp passou, deu uma olhada. E depois não voltou”, conta o aposentado Fernando Amaro.

A companhia diz que tubulações antigas e a pressão pra levar a água a locais mais altos acabam provocando os vazamentos. E que está investindo na melhoria do sistema.

“A gente tem um patamar de reduzir a quantidade de vazamentos. Chegar em torno de 15% de perdas totais nos próximos dez anos”, comenta Débora Soares, engenheira da Sabesp.

No Rio de Janeiro, o comerciante Antônio Alves ficou indignado com a solução dada para o vazamento na rua. “Eles vieram, botaram um cerco de madeira e foram embora, não voltaram mais. Está entornando água dia e noite”, reclama.

Cerca de 51% da água tratada no Rio de Janeiro se perde, segundo o Ministério das Cidades. Em outras capitais, a situação é ainda pior. No Recife, 68%; Maceió, 69%; e em Porto Velho, 76% da água é perdida. Muitas concessionárias ainda não pagam pela água que captam. Quando pagarem, segundo a Associação Brasileira de Recursos Hídricos, deverão se preocupar mais com o problema.

“A conclusão é que é inadmissível nós continuarmos nesse patamar de perdas. Significa buscar água cada vez mais longe a um custo maior e ambientalmente com impactos muito severos”, avalia Marco Antônio Palermo, da Associação Brasileira de Recursos Hídricos.



Você sabia?

Mais curiosidades sobre a Mata Atlântica

- A queima de florestas, ainda comum nos dias de hoje, era a prática mais empregada na preparação da terra para o plantio. Em 1711, o jesuíta André Antonil estabeleceu regras para orientar o plantio da cana-de-açúcar: “roça-se, queima-se e alimpa-se, tirando-lhe tudo o que pode servir de embaraço”. Neste caso, o “embaraço” era a própria Mata Atlântica, cujas árvores serviam também como lenha para alimentar fornalhas da indústria do açúcar.
- A exuberância, a imponência e a riqueza da Mata Atlântica marcaram profundamente a imaginação dos europeus e contribuíram para criar uma imagem de terra paradisíaca, onde os recursos naturais pareciam inesgotáveis.

Fonte: WWF



Campos reativa sala verde

A Sala Verde é um espaço destinado à educação ambiental, que durante todo o ano realizará eventos que ajudem a divulgar a importância do meio-ambiente e de sua preservação.

A idéia é mobilizar toda a sociedade para a discussão, através de um calendário oficial com atividades permanentes na cidade. A programação da Sala Verde contará com palestras, vídeos, teatro ambiental, trilhas ecológicas, plantio de árvores e coleta seletiva.

Segundo a Secretária Municipal de Educação, Dirmelisa Mazzetti, é através da nova geração que os melhores resultados na preservação ambiental serão obtidos. “As crianças de hoje estão crescendo em um ambiente de preocupação com a natureza.

Com o incentivo correto a nova geração irá aprender a preservar a natureza e conseqüentemente salvar o planeta” completou a Secretária de Educação.

Já o Secretário Municipal de Meio Ambiente Alexandre Gonçalves da Silva salienta a importância da natureza para a cidade. “Campos do Jordão possui uma enorme vocação para a preservação da natureza.

Mais de 70% de suas áreas estão protegidas por Lei, mas para continuar assim é preciso que as pessoas sejam conscientizadas da importância das áreas verdes”.

Você sabia?

Curiosidades sobre o Mico-leão dourado



• Nos anos 70, restavam pouco mais de 200 micos-leões-dourados na natureza. Com o programa para tentar recuperar a população desses animais na Mata Atlântica no Rio de Janeiro, o número de micos já chega a mil.

• O mico-leão-dourado está sempre em grupos de 5 a 6 indivíduos, chegando a viver por até 15 anos. Eles se alimentam de frutos silvestres, insetos e pequenos vertebrados.

• Existem quatro espécies de micos-leões, todas encontradas apenas no Brasil: o mico-leão-dourado, que vive na Mata Atlântica de Baixada Costeira do estado do Rio de Janeiro; o mico-leão-da-cara-dourada, encontrado na região cacauieira do sul da Bahia; o mico-leão-preto, encontrado no Morro do Diabo, Pontal do Paranapanema (SP); e o mico-leão-da-cara-preta, último a ser descoberto, em 1990, que vive na região do Lagamar (Paraná e São Paulo).

Fonte: WWF

IAP - Fale conosco

site: www.iapbrasil.org
email: info@iapbrasil.org

Este é um informativo da Sociedade Civil Organizada realizado pelo CBH-SM em conformidade ao contrato nº596/2006 - Informativo Ambiental Periódico da Serra da Mantiqueira - Firmado pelo IAP, junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO)

